

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PUBLIC ELEMENTARY SCHOOLS: A CASE ANALYSIS

Lorena Janczak Tavares
Graduanda do Curso de Pedagogia da UFSC
lorena.tavares@terra.com.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta um projeto de Educação Ambiental realizado pela Sala Verde UFSC, no período de maio a dezembro de 2009, na Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza, em Florianópolis, com crianças da quarta série do ensino fundamental. Ao longo do projeto, o educando foi incentivado a descobrir sua relação com o local em que vive e estuda e a ampliar seu relacionamento com o meio ambiente, tornando-se apto a atuar junto à comunidade. Com o fim de alcançarmos os objetivos propostos, realizamos com a turma atividades pedagógicas de observação, identificação, comparação e representação do espaço vivenciado pelos educandos. Verificou-se, no final do projeto, que os educandos encontravam-se sensibilizados sobre os problemas ambientais da região da Escola e motivados a atuarem na comunidade em prol do meio ambiente, propondo soluções e apresentando-as.

Palavras-chave: Educação ambiental. Escola pública. Ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A Sala Verde UFSC realizou, entre maio e dezembro de 2009, um projeto de extensão, apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PRPE) da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram realizadas, no decorrer do período, ações e atividades educativas de Educação Ambiental (EA) na Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza, Florianópolis, localizada no centro da Ilha de Santa Catarina, no Bairro do Itacorubi, nas proximidades do rio de mesmo nome, e do manguezal, local de importante preservação. A escola possui em torno de 650 alunos todos do ensino fundamental, com predomínio de educandos de famílias de baixa renda, moradores, em sua maioria, do Morro do Quilombo, situado no Bairro do Itacorubi.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A Escola possui uma característica que a diferencia de muitas escolas públicas da Rede Municipal de Florianópolis: a instalação em suas dependências de uma sala informatizada.

Esse espaço possui vinte e dois computadores ligados a *internet*, aos quais os alunos têm acesso para realizarem pesquisas escolares. Porém, notamos que pouco frequentam esse ambiente escolar.

A sala informatizada foi utilizada como auxiliar de nossas atividades na escola, assim como serviu para que fosse trabalhada a inclusão digital dos educandos, tendo em vista que estes, em sua maioria, não têm acesso às tecnologias de informação e comunicação, salvo no espaço escolar. Segundo dados do “Mapa da Exclusão Digital” (NERI, 2003), apenas aproximadamente 12% dos brasileiros têm computador em suas residências, e pouco mais de 8% encontram-se conectados à *internet*.

Ayala (2004), ao analisar fotografias aéreas da Bacia do Rio Itacorubi, verificou que o Bairro do Itacorubi, no ano de 1938, ainda era deserto. Porém, em 1957 começa a apresentar aumento de sua população. No ano de 1969, a localidade dobrou sua população em relação a 1957. Na década seguinte, o bairro deixa a característica rural, passando a ser procurado por empresas estatais, as quais abriram caminho para a ocupação e desenvolvimento do local, provocando mudanças na estrutura urbana do Itacorubi que levaram ao manguezal o incremento da poluição.

A intensa ocupação do bairro, nos últimos 30 anos, exerceu forte pressão sobre o ambiente. Segundo Pinto, Steffens e Oliveira (2007), hoje em dia toda a rede hidrográfica do Rio Itacorubi está muito alterada. Seus afluentes encontram-se assoreados e poluídos, e muitos esgotos domésticos são lançados nos rios, os quais despejam suas águas na Baía Norte da Ilha.

O Morro do Quilombo, localizado no Itacorubi, assim como muitas regiões da Ilha de Santa Catarina, caracteriza-se por apresentar desmatamentos, deslizamentos de encostas e problemas de violência urbana. É uma localidade que dispõe de poucas áreas de uso comum (FRANZONI, 2008). No local, foi construída uma represa, a qual possui uma grande área arborizada em seu entorno, e que abastece as partes médias e altas do Bairro do Itacorubi.

A Educação Ambiental surgiu nos anos de 1970, em resposta a uma elevada degradação ambiental que o planeta enfrentava desde a década anterior. A crise ambiental global, ao longo do tempo, efetivou-se como uma preocupação da educação.

De acordo com Dias (2000), a Educação Ambiental almeja que o indivíduo desenvolva conhecimento, compreensão, habilidades e motivação, para que, assim, adquira novos valores, mentalidades e atitudes, os quais são essenciais para lidar com as questões ambientais.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, um processo que busca o desenvolvimento de uma consciência crítica das pessoas e pode ser fundamental no enfrentamento das questões ambientais e sociais. Cabe à Educação Ambiental formar cidadãos conscientes, capazes de tomar resoluções sobre a realidade ambiental, de forma comprometida com a vida do planeta.

O objetivo deste projeto foi realizar um trabalho de Educação Ambiental com crianças da quarta série do ensino fundamental da E. B. M. Vitor Miguel de Souza, contribuindo para que adquirissem uma compreensão sobre o meio ambiente e desenvolvessem uma consciência crítica sobre ele.

O tema central do projeto foi o bairro do Itacorubi, sua história, sua geografia, o meio ambiente, as mudanças ambientais ao longo do tempo sofridas pela localidade, além de aspectos ecológicos e sociais. A Educação Ambiental foi o eixo central da proposta. O educando foi incentivado a descobrir sua relação com o local em que vive e estuda e a ampliar seu relacionamento com o meio ambiente, tornando-se apto a atuar junto à comunidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Nossas atividades na E. B. M. Vitor Miguel de Souza iniciaram em dezembro de 2008, com um período de observação, para um melhor conhecimento da comunidade escolar e seus anseios, quanto às questões ambientais. Efetivamente, começamos a atuar na Escola, no mês de maio de 2009.

Os alunos abrangidos pelo projeto foram crianças pertencentes à quarta série matutina do ensino fundamental, com idades entre 9 e 11 anos. Realizamos encontros semanais durante o período letivo, de junho a dezembro de 2009.

O projeto foi elaborado levando-se em conta a comunidade escolar. No início de nossas observações, os educadores da escola indicaram alguns rumos a serem seguidos com relação à preocupação ambiental e a comunidade escolar. Esses caminhos foram pensados e levados em consideração na elaboração da proposta e, posteriormente, trabalhados com os alunos. Foi sugerido que abordássemos sobre os deslizamentos e a erosão das encostas, suas consequências e causas, já que muitos alunos moradores do Morro do Quilombo, no período de chuvas, sofrem com tais efeitos. No decorrer do processo, fomos organizando novos métodos de abordagem e nos ajustando à realidade encontrada.

Conforme Reigota (1991, p.38), a Educação Ambiental deve empregar “metodologias que permitam ao aluno questionar dados e idéias sobre um tema, propor soluções e apresentá-las”. Este autor sugere que em projetos de EA seja empregado o método ativo, o qual permite que o educando participe das atividades, desenvolva progressivamente o seu conhecimento e comportamento em relação ao tema, de acordo com sua idade e capacidade.

Com o fim de alcançarmos os objetivos propostos no projeto, realizamos com a turma atividades pedagógicas de observação, identificação, comparação e representação do espaço vivenciado pelos educandos.

Procuramos abordar, no decorrer do projeto, as questões ambientais de forma interdisciplinar. Trabalhamos a Educação Ambiental dentro de diferentes disciplinas do currículo escolar, da quarta série do ensino fundamental, como geografia, língua portuguesa, história, meio ambiente e ciências, para alcançarmos nossos objetivos.

As explorações realizadas pelos alunos, durante as saídas de campo, deram origem a textos individuais e coletivos. Nestes, deixaram registradas suas impressões sobre o meio ambiente e curiosidades.

Para que os educandos desenvolvessem o conhecimento sobre o local onde estudam e residem, promovemos discussões em sala de aula, encontros na sala informatizada, reuniões

no pátio da escola e realizamos algumas saídas de campo pelo Bairro do Itacorubi e fora dele. Buscou-se fazer, com que os alunos fizessem uma reflexão sobre o meio ambiente e que esta permanecesse constante no cotidiano de cada um, perdurando em suas vidas.

Utilizamos todos os espaços da Escola para a realização das atividades propostas, inclusive a sala informatizada. Procuramos fazer com que em cada encontro tivéssemos um momento nesse ambiente.

Como ferramentas de aprendizagem, utilizamos mapas, imagens, livros de literatura e recursos audiovisuais. Os alunos, junto aos monitores da Sala Verde UFSC, no decorrer do projeto, elaboraram um *blog*, o “blog da turma 41”, (<http://www.projetoatlasambiental.blogspot.com>), que tem a função de ser um portfólio digital. “Blog” é abreviatura do termo original em inglês, “weblog”, cunhado em 1997 por Jorn Barger. Blog é uma página da Web, na qual são colocadas novas mensagens, constituídas por imagens e/ou textos. As mensagens são apresentadas de forma cronológica. O *blog* na educação é utilizado frequentemente como estratégia pedagógica na construção de um portfólio digital, como forma de organizar e apoiar as aprendizagens (GOMES, 2005).

No *blog* os educandos depositaram atividades, impressões e reflexões realizadas durante a execução do projeto, esta ferramenta digital tanto ajudou a divulgar informações e conhecimento como a coletá-los.

Cada aluno produziu seu próprio material de escrita, o “caderninho”, que o acompanhou durante todo o projeto, servindo de registro de suas impressões. O “caderninho” foi confeccionado com materiais reaproveitados de dissertações e teses antigas da universidade. Utilizamos as folhas de tamanho A4, dobradas uma a uma, no sentido do comprimento, ficando para o lado de dentro a impressão e para fora a folha em branco. Antes, foram guilhotinados os furos das capas e das folhas. As capas do material reaproveitado foram empregadas na confecção das capas dos cadernos. As espirais, uma vez cortadas, serviram para produzir dois “caderninhos”. Assim, trabalhamos com os alunos a importância do reaproveitamento e do consumo consciente dos materiais com o objetivo de contribuirmos com o meio ambiente.

Por meio do filme “O troco da natureza” (WWF-Brasil) foi introduzido o tema da poluição e

os cuidados que devemos ter com o meio ambiente. Utilizamos outros filmes, além deste, sobre reciclagem e reaproveitamento de materiais e sobre o consumo consciente.

Com o objetivo de discutirmos com os educandos a questão dos cuidados que devemos ter com o meio ambiente, e que tudo e todos estão interligados e somos responsáveis pelos nossos atos, tratamos com eles sobre as mudanças climáticas, o aumento da população e a consequente escassez de água. Verificamos que os países da América do Sul encontram-se conectados, principalmente o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, quanto à questão da água. O Aquífero Guarani está localizado no subsolo destes países, os quais possuem o dever de cuidar dessa água, que é um bem para todas as pessoas. Os educandos fizeram pesquisas na *internet* sobre a matéria.

Narramos para os alunos o mito da criação do Universo, contada pelos antigos egípcios, desse modo, introduzimos o tema “O nosso lugar no Universo”. Empregamos o *site* do IBGE_TEEN¹, para que os educandos buscassem informações sobre o assunto.

Realizamos uma visita à Estação Ecológica de Carijós com os alunos. Fomos, com um ônibus cedido pela UFSC, da Escola até o Manguezal do Rio Ratonés, situado no Pontal da Praia da Daniela, no Norte da Ilha de Santa Catarina. Esse Manguezal pertence à Estação Ecológica de Carijós², mantido pelo Instituto Carijós³, o qual disponibilizou um monitor para fazer a visita conosco.

Devido ao valor ecológico do manguezal, por ser abrigo para várias espécies importantes e essencial para a reprodução de diversos animais marinhos, realizamos essa visita com os educandos, com o objetivo de conhecerem um manguezal preservado e poderem confrontar com o manguezal do Itacorubi, o qual, de acordo com Ayala (2004), é o mais alterado da Ilha de Santa Catarina, sofrendo com a intensa ocupação urbana e com o depósito de lixo, dejetos e esgoto.

Trabalhamos com os educandos a localização do bairro do Itacorubi, do manguezal de Ratonés, do manguezal do Itacorubi e da Escola Vitor Miguel. Utilizamos mapas de Santa

¹ Site do IBGE_TEEN:

<<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlasescolar/apresentacoes/universo.swf>>

² Estação Ecológica de Carijós. A Estação Ecológica de Carijós foi criada no ano de 1987, com o objetivo de preservar os manguezais do Saco Grande e do Rio Ratonés, ambos ameaçados pelo processo de urbanização da cidade de Florianópolis.

³ Site do Instituto Carijós:

<<http://www.institutocarijos.org.br/>>

Catarina, da Ilha de Santa Catarina e do bairro do Itacorubi. Também, empregamos fotos aéreas e de satélite que mostram os locais abordados. Como ferramenta de investigação, empregamos o *software* Google Earth (sistema de navegação de alta performance na versão gratuita), o *software* GoogleMaps e o *site* do Instituto Carijós. Os educandos aprenderam a se localizar no espaço geográfico, ao mesmo tempo em que adquiriam a habilidade de usar o computador como meio de pesquisa, contribuindo para que tivessem acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Produzimos o vídeo, “Chegando à Terra”, sobre a localização da Escola, partindo do Universo até à E. B. M. Vitor Miguel de Souza, produto que foi postado no Youtube⁴. De tal modo, as crianças tiveram a oportunidade de verificar que a Terra é um pequenino planeta do Sistema Solar, pertencente à Via Láctea, porém, é nossa única morada e devemos cuidá-la; e que, apesar da grandeza do Universo, somos habitantes de um diminuto planeta que merece nosso cuidado.

Os alunos foram conduzidos a verificar como o ser humano interfere no meio ambiente e como pode causar grandes problemas para todo o Planeta. Para isso, foram observados dados históricos sobre a biodiversidade da Ilha de Santa Catarina, sobre seu ambiente e sobre a população humana local. Foram pesquisados pelos alunos e abordados no projeto dados sobre a ocupação do Bairro do Itacorubi, seu ambiente, sua geografia e mudanças históricas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos produziram o seguinte texto sobre a visita de estudos ao Manguezal, postado em seu *blog* (<<http://www.projetoatlasambiental.blogspot.com>>):

TEXTO COLETIVO

28 DE AGOSTO DE 2009

VISITA AO MANGUEZAL DO RIO RATONES

⁴ Site do Youtube

<http://www.youtube.com/watch?v=hh3MjA_jgs>

No dia 26 de agosto deste ano, nós alunos da turma 41, realizamos uma visita ao manguezal do Rio Ratoles, com o objetivo de aprender sobre a importância do manguezal e sua preservação.

Fomos de ônibus acompanhados por Lorena e Leticia, estagiárias da Sala Verde UFSC, e também pela professora Ana Lúcia. Paramos na entrada de Ratoles para que o monitor do Instituto Carijós, Eduardo, nos acompanhasse na visita ao manguezal explicando sobre ele: os diferentes tipos de mangue, os habitantes deste espaço, entre outros.

Chegamos à Praia da Daniela, lanchamos e iniciamos a visita de estudo. Eduardo explicou que para ter manguezal é preciso o encontro entre a água do rio e do mar, logo ele só irá existir no litoral.

Além disso, para a existência do manguezal a temperatura deve ser alta, nele há muita matéria orgânica.

Caminhamos pela praia, observamos pequenos animais, o cemitério de mangue, o Pontal da Daniela, o Rio Ratoles, o mangue branco, o preto e o vermelho.

Ficamos sabendo da importância do manguezal para a biodiversidade e da necessidade de preservá-lo.

Retornamos para a escola com mais conhecimento sobre o manguezal e satisfeitos por isto.

Neste texto aparecem observações dos alunos sobre a importância do manguezal e porque pensam que ele deve ser preservado. A elaboração do texto coletivo proporcionou uma reflexão, por parte dos alunos, sobre o que haviam encontrado. Constituiu-se em uma oportunidade de elaborarem o pensamento sobre a preservação do meio ambiente.

Os educandos, além do texto produzido por eles coletivamente, apontaram o que haviam descoberto de interessante no passeio de estudos, em desenhos e em diálogos que estabelecemos. Essas manifestações permitiram que eles realizassem uma reflexão crítica sobre o respeito e cuidado que devemos ter com o meio ambiente (Figura 1).



Figura 1 - Desenho de um aluno sobre o Manguezal
Fonte: Autora

O passeio de estudos ao Manguezal foi importante para que os educandos iniciassem a

explorar os mapas. Eles produziram desenhos sobre o mapa da Ilha de Santa Catarina e a localização do Manguezal do Rio Ratonés. Representaram no papel o mapa mental do trajeto entre a Escola e o Manguezal da Praia da Daniela, desenharam o que se lembravam do caminho percorrido. Através dos mapas, as crianças tiveram contato inicial com a linguagem cartográfica; foram abordadas a representação do espaço, noções de distância, direção e orientação, noções de proporção e escala. Os educandos trabalharam com fotos aéreas e de satélite do local da visita, assim como da Ilha de Santa Catarina, da Escola e do bairro do Itacorubi (Figura 2, Figura 3, Figura 4 e 5).

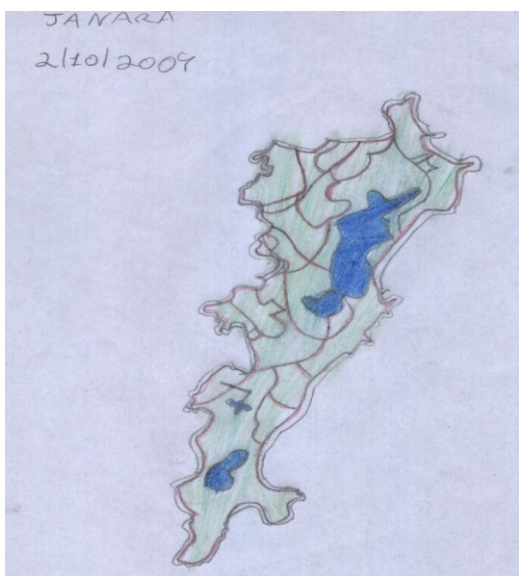


Figura 2 - desenho sobre o mapa da Ilha de Santa Catarina



Figura 3 - desenho sobre o mapa da Ilha de Santa Catarina

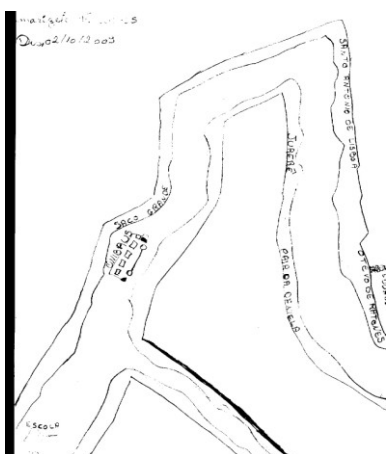


Figura 4 - mapa mental do caminho percorrido entre a Escola e o Manguezal

Fonte: Autora

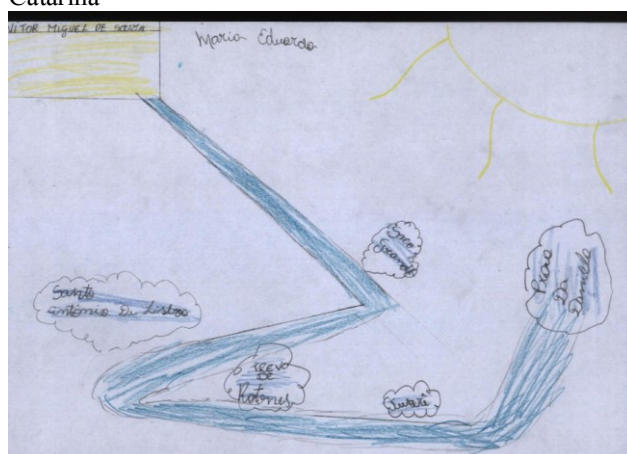


Figura 5 - mapa mental do caminho percorrido entre a Escola e o Manguezal

Realizamos com as crianças da Escola um passeio de estudos pelo bairro, o qual proporcionou inúmeros debates sobre os temas que estavam sendo tratados: o meio ambiente, a geografia, a história do Itacorubi, sua ocupação, o intenso processo de expansão e estruturação urbana, os problemas sociais, o lixo, o esgoto, etc. (Figura 6, 7, 8 e 9).



Figura 6 – visita de estudos no Bairro do Itacorubi



Figura 7 – alunos anotando suas observações no “caderninho”



Figura 8 – alunos verificando o lixo encontrado no caminho percorrido

Fonte: Autora



Figura 9- alunos investigando um dos bueiros

Os alunos produziram um texto coletivo, que foi postado no *blog* da turma, abordando os temas tratados em nossa saída de estudos e em nossos encontros. Nele aparecem suas observações e reflexões:

TEXTO COLETIVO

Florianópolis, 20 de novembro de 2009.

VISITA AO BAIRRO DO ITACORUBI

Nós, alunos da quarta série, turma 41, da Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza, subimos a rua da escola para conhecermos um pouco mais o Bairro.

Vimos saguis pulando nas árvores, papagaios, o Manguezal do Itacorubi, cachorros bravos e homens trabalhando. Alguns alunos viram um lagarto.

Continuamos a andar e vimos bueiros sujos com espuma proveniente das casas, o que deixou alguns alunos tristes, outros irritados e outros indiferentes. Então, a Letícia e a Lorena explicaram que a água suja dos bueiros vai para o rio e depois, para o manguezal.

Observamos o Morro da Cruz, suas antenas, a mata, as casas e os prédios.

Percebemos neste morro residências de alto padrão e outras muito simples. O aluno Lucas apontou as desigualdades sociais ali presentes. Gostaríamos que fosse diferente.

Concluimos com esta visita que há desigualdades não só no nosso Bairro, como também em outros lugares. Devemos cuidar mais do Planeta como um todo! Aprendemos a lição.

A observação contida no texto de que “alguns alunos ficaram tristes e outros irritados com a espuma proveniente de casas localizadas na Rua da Escola”, mostra que estas crianças passaram a observar o mundo ao seu redor com outros olhos. A espuma deixou de ser um fato “natural” para ser algo que os incomoda, que chama sua atenção. A “indiferença” que algumas crianças apresentaram pode ser vista como proveniente de alunos com diferentes idades e conhecimentos, pois este se desenvolve progressivamente ao longo da vida do indivíduo.

Outra questão ambiental que surgiu durante a saída de estudos e que depois foi manifestada na produção textual dos alunos foi a desigualdade social. Os educandos mostraram-se atentos quanto às diferenças que perceberam durante o passeio de estudos.

A Educação Ambiental deve contribuir na formação de indivíduos críticos com relação a sua realidade. O texto mostra que as crianças refletiram sobre a realidade encontrada, reelaboraram internamente o que foi vivenciado, assim, iniciaram a adquirir elementos para compreender e intervir no mundo em seu redor.

Essa produção dos educandos revela seus envolvimento e interesses nos temas abordados durante o Projeto. Durante todo o processo educativo, as crianças tiveram oportunidade de questionar dados e ideias sobre o tema, propuseram soluções e apresentaram-nas, o que está de acordo com o que Reigota (1991) diz sobre o emprego da metodologia em Educação Ambiental.

Os alunos buscaram informações sobre o bairro com seus pais, antigos moradores do local, e estes constataram as transformações ocorridas ao longo do tempo. Os estudantes se mostraram muito interessados nestas modificações procurando transmitir para os demais o que sabiam

sobre o assunto. A troca de experiências que ocorreu foi importante para o aprofundamento da conscientização sobre as questões ambientais.

Declaração feita por alguns alunos de que as águas dos rios do Morro do Quilombo e do Itacorubi, onde se banhavam há poucos anos, já não são mais propícias ao lazer e ao uso doméstico provocaram muitas discussões e alerta entre as crianças de que algo deve ser feito para contribuírem com o local onde vivem e estudam. A constatação da mudança de animais na região da Escola, da quase extinção dos papagaios nativos, dos macacos que viviam na Ilha, substituídos pelos saguis – provenientes do Sudeste e Nordeste do país e que hoje são encontrados em abundância no bairro –, a diminuição das florestas, e as águas poluídas, acenderam farta discussão entre eles, de como poderiam contribuir para que estes fatos deixassem de acontecer. Constatamos que os educandos propuseram soluções, de acordo com sua idade, para os problemas que se depararam do bairro, conforme iam desenvolvendo o conhecimento, tornavam-se mais motivados e críticos com relação ao meio ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu que as crianças abrangidas tivessem oportunidade de observar as mudanças sofridas pelo bairro do Itacorubi, com o processo de urbanização, o qual acarretou profundas alterações ambientais. As crianças foram incentivadas a considerar o meio ambiente e a perceberem que fazem parte dele, que são sujeitos importantes, com direitos e deveres em relação ao Planeta Terra.

Os alunos mostraram-se preocupados com o que foram descobrindo sobre o bairro ao longo do Projeto: falta de balneabilidade dos rios, problemas de encostas, manguezal poluído, extinção de algumas espécies nativas de animais e substituição destas por outras. Verificou-se, no final do Projeto, que os educandos encontravam-se sensibilizados sobre os problemas ambientais da região da escola e motivados a atuarem na comunidade em prol do meio ambiente, propondo soluções e apresentando-as.

Este projeto de extensão na Escola foi desenvolvido durante o ano letivo de 2009, porém,

sugerimos que ele seja permanente, tendo em vista que a criança desenvolve novos conhecimentos progressivamente, de acordo com sua idade e capacidade. Desse modo, a continuação do projeto proporcionaria aos alunos novas oportunidades de construção de conhecimento e, ao mesmo tempo, estaria lhes preparando para serem cidadãos ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

AYALA, Lúcia. **A relação do espaço na evolução morfodinâmica do Manguezal do Itacorubi, Florianópolis, SC**. 2004. 273 f. Tese (Doutorado em Geociências)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000. 551 p.

FRANZONI, Tereza Mara. **Cotidiano, cultura e memória: redes e sociabilidades em uma localidade urbana da Ilha de Santa Catarina**. DAPesquisa: Revista de Investigação em Artes, Florianópolis, v.3, n.1, 3 p., ago. 2007/jul.2008. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/cenicas/tereza_maria_franzoni.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2010.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, 2005, Leiria, Portugal. Anais VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05. Leiria, 2005. p. 311-315.

NERI, Marcelo Côrtes. **Mapa da exclusão digital**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

PINTO, Juliana Ferreira; STEFFENS, J.L.; OLIVEIRA, F.H.de. **Análise físico-ambiental urbana da Microbacia do Rio Itacorubi, Florianópolis – SC, visando o uso de Software SIG**. 2007, Florianópolis. Anais XIII simpósio brasileiro de sensoriamento remoto. Florianópolis, Brasil, 2007, p. 3011-3018.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1991. 63p.

WWF-Brasil. **O troco da natureza**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=EvtfK_sNGpM>. Acesso em: 4 fev. 2010.

Abstract

This paper analyses an environmental education project conducted by the Federal University of Santa Catarina at an Elementary Public School, in Florianópolis, Brazil. The experiment involved students in the grade four at the Vítor Miguel de Souza School. As an action-research project, students were encouraged to explore their relationship with their micro-environment and macro-environment. In addition, students were encouraged to become active actors in their community. In order to achieve such goals, we carried out class activities that

promoted observation, identification, comparison and representation of the interaction of both environments. As a result of this project, students became aware of environmental problems and highly motivated to act to improve their community.

Keywords: Environmental education. Public school. Elementary school.

Originais recebidos em: 18/02/2010

Aceite para publicação em: 24/12/2010